

Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—FRANCISCO PAULA DOS SANTOS
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
BARCELOS

ESCLARECENDO

Mensageiros dedicados surgem, lamentando o higiênico labôr em que, por motivos estranhos ao nosso desejo, nós tivemos de envolver, solicitando, para honra do bom nome desta querida terra, que suspendamos a nossa profilática tarefa. A sinceridade e boa intenção desses mensageiros levou-nos a condescender, embora nos assistisse toda a razão para outra atitude. A contenda não prosseguirá, pois. Mas que isso não represente para ninguém um acto de tibieza. Por atenção às razões de ordem moral, social e política que esses bons amigos evocaram, nós ficamos considerando que o inimigo morreu no mesmo lugar onde descera para nos magoar. Silêncio, portanto; não toquemos mais no cadáver. E, agora, para a frente, seguindo serenamente pelo caminho que traçamos, nunca fugindo de discutir o que discutir se deve com Homens que, com nobreza tratem, venham donde vier e estejam onde estiver.

... Pelo que pude observar a Câmara não tem as receitas precisas para saldar as dividas criadas e assim terá de recorrer a um empréstimo ou entrar em acôrdo com os credores para o pagamento em prazo largo.

No primeiro caso fica a Câmara sobrecarregada com juros que lhe cercearão as já fracas receitas hoje existentes; no segundo prejudicam-se aqueles que confiados na pessoa que estava á frente do município, de boa vontade se prestaram a fazer as obras ordenadas.

(Do Inquérito feito á Câmara do sr. Conde de Vilas Boas pelo sr. Manoel Monteiro Pinto)

LICEUS MUNICIPAIS

O illustre ministro Doutor G. Cordeiro Ramos recentemente assinou um decreto, a que a imprensa diária já larga referência fez. A Ditadura, sempre patrioticamente preocupada com os altos interesses da Nação, aos Municípios oferece agora, pelas mãos daquele estadista, a possibilidade de poderem sustentar escolas para os três primeiros anos do ensino secundário. Pequeno decreto, pois de um só artigo é feito, representa uma medida governamental cuja importância não será necessário acentuar.

E Barcelos, pelo seu valor e valor do concelho que é um dos maiores do País, pela sua capacidade populacional, deve sem precipitações, mas com vivo interesse, pensar no seu pequenino liceu. Frequência não lhe deve faltar, tam grande tem sido sempre, e de muito longe, o numero de estudantes barcelenses que fóra da terra vão procurar instrução. E com um liceu em Barcelos, maior seria ainda, pois permitir-se-ia, assim, ás familias pouco ou nada abastadas o poderem educar seus filhos, aqui á porta, com pequeno dis-

ORGANIZAÇÃO

A' Nação desorganizada, geradora de conflitos de interesses e, conseqüentemente, duma luta constante entre as diferentes classes sociais, queremos os nacionalistas que suceda a Nação organizada. A representação nacional terá, de futuro, de deixar de ser uma ficção apenas, para ser uma realidade.

Abandonada a mentira da *vontade geral*, posta de parte a idolatria do número, queremos que a representação nacional não seja um palavrão sonoro sem significado, mas sim uma verdadeira representação de interesses nacionais.

Queremos que o parlamento, antro de vaidades e exhibições balofas, teatro onde a ignorância e a incompetência dominam a sciência e a competência, seja substituído por uma assembléa de representantes das classes sociais, que, conhecedores dos interesses que representam, possam conscientemente pugnar pela sua satisfação.

Mas para obtermos no futuro uma representação nacional que não seja uma nova mentira, necessária se torna a organização de classes. Preparar essa organização, indispensável á sociedade do futuro, deve ser uma das maiores preocupações de todos os nacionalistas e, sobretudo, uma das maiores preocupações dos governantes.

Preparemos o futuro. Façamos ver aos operários, aos patrões, a todos os que trabalham e produzem, a necessidade de organização. Tenhamos a consciência do perigo que nos ameaça. E se não quisermos que a nossa sociedade se transforme numa sociedade magnifica, produto lógico do Estado liberal, se não queremos assistir á ressurreição dos tempos selvagens onde a força se impõe á inteligência e a quantidade á qualidade, preparemos o futuro, lutando pela organização das classes.

Só essa organização, só os sindicatos profissionais, creados sob a inspiração dos princípios proclamados pelo Pontífice Leão XIII e tendo por objectivo servir as classes e satisfazer os seus interesses, em vez de servir as ambições de caciques políticos e de mentores sem escrúpulos, só essa organização, diziamos, pode garantir-nos um futuro diferente do passado tenebroso cuja lembrança deve ser bastante para nos incitar á conquista do Estado Novo.

Confiemos, sim, no futuro; sejamos optimistas! Mas que a nossa confiança e o nosso optimismo não nos conduzam á indolência; que a nossa confiança e o nosso optimismo não sejam uma confiança provocada por comodismo e um optimismo feito de estupides, que provoquem o desinteresse e a apatia!

Que a nossa confiança nos dê ânimo, que o nosso optimismo nos infunda coragem para lutarmos com persistência pelo triunfo do Estado Novo! E não nos esqueçamos de que, se é certo que uma grande obra de construção temos de levar a efeito, muito temos ainda de destruir e vigilantes nos temos de manter, para impedir que os inimigos e os intrusos entrem a obra que pretendemos levar a cabo.

António P. Pires de Lima

pêndio.

Por tam, grande benefício que á nossa terra e ao nosso Povo se pode prestar, o Município deve sacrificar-se um pouco. A' Ex.^{ma} Câmara cumpre, e a mais ninguém, estudar o assunto. Nos homens que a nossa terra representam e dirigem, barcelenses a quem Barcelos já tanto deve, podemos e devemos confiar.

Bem sabemos que a situação financeira do Município é má, não permitindo á nobre vereação actual realizar, por agora, obras de certa importância. Mas porque todos nela reconhecem, e muito justamente, um único desejo, desejo de Bem Servir, Barcelos—logo que a Ex.^{ma} Câmara remediada veja a lamentavel crise herdada, ha-de ter, como bem merece, o seu Liceu Municipal.

Assim o podemos e devemos esperar.

DR. MATOS GRAÇA

A cumprimentar o illustre Ministro do Interior, sr. Dr. Albino dos Reis, esteve no passado domingo na praia de Aguda o sr. Dr. J. de Matos Graça, prestigioso presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal e Administrador do Concelho de Barcelos.

D. Moysés Alves de Pinho

Esteve ontem nesta cidade o illustre prelado de Angola e Congo sr. D. Moysés Alves de Pinho.

... Nas actas das sessões autorizavam-se mandados de pagamento, não se mencionando importância ou destino, mas apenas o número do primeiro e do ultimo mandado, o que poderia dar lugar a graves irregularidades, pois que aqueles numeros eram escritos não na ocasião da aprovação da acta, mas depois, conforme as necessidades.

... E para prova do que afirmo, está o facto de se pagarem mandados de numeros 541 a 702, autorizados em sessão de 17 de Fevereiro de 1932, nos meses de março, abril e maio e se referiam a despesas que não podiam sêr previstas naquela data.

(Do Inquérito feito á Câmara do sr. Conde de Vilas Boas pelo sr. Manoel Monteiro Pinto).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Ministro do Interior

Há dias, em Fafe, onde fóra assistir á inauguração de uma escola, que para os filhos dos operários se destina, —na Fábrica de Fiação e Tecidos daquela vila—o sr. Ministro do Interior pronunciou um notável discurso.

Por acharmos oportunos, aqui transcrevemos os seguintes trechos:

«E eu noto, com prazer, que entre vós (os Directores da Fábrica) e os vossos operarios, se ha a necessidade hierarquica de funções, não ha uma separação de castas: Ha a verdadeira fraternidade, uma grande familia de trabalho, dentro da vossa fabrica. Possa ela continuar; possa este nosso querido país, segundo tão belo exemplo, transformar-se numa ampla familia de trabalho pelo engrandecimento da Patria que será afinal a de cada um de nós. Possa a Ditadura realizar a sua obra de organização das actividades produtoras da Nação que tanto e tanto tem a peito. Operarios! Se vos disserem que a Ditadura é contra vós mentem vos. Se vos disserem que ela está ao serviço do capitalismo e das empresas para vos oprimir e vos explorar, caluniam vilmente.

A Ditadura reconhece a necessidade do capital, mas põe em relevo a sua função social. A Ditadura reconhece o valor material e moral do trabalho e propõe-se dar aos trabalhadores, no plano da produção nacional, a posição que por justiça lhes compete. Ela não contraria antes desejo que os operários se organizem em sindicatos, contando que eles sejam órgãos de cooperação e não de perturbação, de legítimas reivindicações dos vossos direitos e não das violentas conculcações dos direitos alheios. A Ditadura tem precisamente nos seus intuitos a sindicalização das classes; mas para uma acção organica, não para uma acção revolucionaria.»

... Tendo a Comissão Administrativa cessante entrado em 8 de maio de 1930 encontrou nos cofres o saldo de Esc. 375.346\$12, sendo Esc. 348.200\$00 na Caixa de Depósitos e Esc. 27.146\$12 em cofre, além de Esc. 88.000\$00 que recebeu durante a sua gerencia e que estavam depositados para construção de bairros economicos o que perfaz Esc. 463.346\$12; e deixa como herança á nova Comissão Administrativa uma responsabilidade em 31 de maio de 1932 de Esc. 286.277\$43—MAPA 111

(Do Inquérito feito á Câmara do sr. Conde de Vilas Boas pelo sr. Manoel Monteiro Pinto)

As obras na Franqueira

O nosso brilhante colaborador Mario Silveira, na sua ultima cronica, por lapso, ao referir-se á Comissão Administrativa da Confraria da Senhora da Franqueira, não citou o nome de um dos membros que muito tem trabalhado para o engrandecimento daquele aprasivel local—o sr. Manoel Francisco Alves, do Carvalhal.

Desta involuntaria falta pedimos desculpa ao nosso amigo Manoel Alves.

A obra da Ditadura

Pelo nosso Portugal de
Alem-marNo regresso á Metrópole o Sr. Ministro
das Colonias, faz importantes
declarações

Depois duma demorada e triunfal viagem por S. Tomé, Angola e Moçambique, regressou a Lisboa o illustre titular da pasta das Colonias, snr. Dr. Armindo Monteiro.

O Governo da Ditadura depois de resolver eficazmente os problemas que mais rapida solução exigiam vai encarar o do Imperio Portuguez.

Está em foco o illustre Ministro das Colonias.

Portugal aguarda, cheio de confiança, o novo periodo de resurgimento Colonial.

A obra que o snr. Dr. Armindo Monteiro, estadista illustre, vai iniciar muito e muito concorrerá para a solução da crise que apoquent a Vida Nacional.

Ao «Diário de Lisboa» o illustre Ministro das Colonias, disse o que, com a devida venia, muito gostosamente transcrevemos:

—«Debaixo do aspecto politico portuguez, a minha viagem teve a maior utilidade, porque constituiu pretexto, para grandes manifestações de solariedade nacional.

«Debaixo do aspecto económico, tomaram-se as necessárias providências destinadas a proteger as indústrias e a agricultura nas dificuldades presentes em Moçambique e em Angola, incidindo nomeadamente essas medidas proteccionistas sobre sobre oleaginosas, tabacos, sisal e pescas.

—O aspecto financeiro?

—Em Angola fez-se uma grande reforma de ordem tributária e em Moçambique lançaram-se as bases para uma rigorosa politica de economias que tem de ser levada a cabo metódica mas tenazmente.

Falando propriamente da sua impressão das nossas colonias sob os aspectos politicos e civico o dr. Armindo Monteiro disse-nos:

As colonias deram provas iniludíveis de um belo espirito de portuguesismo e de disciplina. Bem bom era que em Portugal todos as conhecessem e nelas meditassem, para que a vida portuguezsa melhor pudesse decorrer.

—O que pensa fazer V. Ex.^a em face do seu estudo pelas colonias?

—O futuro? Ah, sim, é o que nos deve interessar a todos. Diversas são as medidas que tencio pór em pratica, mas entre esses trabalhos avulta a apresentação que em breve vou fazer ao governo de um plano de grandes obras de fomento a realizar em Moçambique, em relação com a situação financeira da colonia.

—Quanto a Angola?

Vai-se trabalhar activamente no sentido de orientar a sua vida economica por forma a conseguir-se a reconstrução lenta de certo, mas segura, da provincia.

Queremos arquivar também a última parte da importante entrevista concedida ao «Diário de Noticias».

—E, sobre o futuro, qual é a sua opinião geral, sr. Ministro?

Temos nas nossas mãos possibilidades imensas de trabalho e de riqueza. O futuro de Portugal está na colonização. Todos aqui na Metrópole têm pelo Ultramar portuguez um sentimento capaz de levar aos mais pesados sacrificios: mas poucos tem a consciencia exata do que, pelas colonias, valem e somos e, menos ainda talvez, do que, por elas, podemos ser e valer.

O País, que já hoje começa a acreditar em si, deve ligar estreitamente o seu destino á colonização e desenvolvimento do Ultramar, que precisa largamente de homens e capitais. Pondo as coisas nos seus justos termos, a verdade é que, em Portugal, podemos en-

UNIÃO NACIONAL

Hoje, que o horizonte da vida politica portuguezsa se apresenta desanuviado, e que melhores dias esperam a Pátria, impõe-se a consolidação dessa bonança, a delimitação de campos e a defenição de posições.

A Ditadura Nacional, e nunca é demais affirmar-lo, veio impôr e crear uma mentalidade nova, veio para varrer vicios e proclamar virtudes.

Antes dela, a vida nacional e politica, confinada adentro de interesses de partido, girando entre individualismos estreitos, não olhava a Nação como uma realidade histórica, mas sim sómente atravez dos interesses e paixões dos partidos que usufruiam o poder.

Grupos que se degladiavam, desmandos de toda a ordem, levaram a tal ponto os negócios publicos a que sem duvida urgia pôr cõbro.

Implantou-se a Ditadura, calaram-se e deixaram de se degladiar os partidos, entregou-se á Nação a plenitude da sua força e começaram a olhar-se com critério os grandes problemas nacionais.

Sim, tudo isso se fez e se tem feito, e os resultados desses principios de governação estão patentes em todos os sectores da vida portuguezsa.

E' o credito nacional que se restaurou, são as obras de fomento que entraram numa fase de verdadeiro recrudescimento, é o problema colonial visto com os mais alevantados fins patrióticos e orientado segundo criterios e bases desconhecidas dos partidos.

Sim é tudo isto.

Mas temos proclamado também, que para além da Ditadura é precisa ainda a Ditadura, isto é, é precisa aquela continuidade e unidade na observância dos principios por ela estabelecidos, atravez da forma de Governo que pela Ditadura seja preparado á Nação.

Temos proclamado também, que todo o governo para ter condições de estabilidade precisa duma força a apoiar-lo, força absolutamente integrada no seu pensamento e directrizes.

Na organização dessa força ficou-se longe da formula italiana, criando-se a União Nacional que alastra já o País inteiro, e á qual se deu uma doutrina e não um programa como nos antigos partidos.

Essa força, na qual podem enfileirar todos quantos com a sua doutrina acordem e se harmonisem, deve estar a confiança da Ditadura a segurança e a certeza de que para além da Ditadura há-de continuar ainda a Ditadura.

Tem pois a União Nacional essa responsabilidade e esse duro encargo a manter e a cumprir.

A Ditadura Nacional varrendo os partidos e com eles as ideologias mitos, afirmou-se bem longe das formulas democráticas que justificaram a sua implantação, e essa verdade ressaí já de varia legislação publicada e muito principalmente do programa da Sala do Risco, hoje da União Nacional.

Sendo assim, a União Nacional não tem ideologias nos seus estatutos e o Estado que preconiza e de que deve ser a guarda e a garantia não é o Estado norteado e tendo como alicerces—os imortais principios—

Todos podem pertencer á União Nacional, mas nem todos estão igualmente próximos da União Nacional.

Na vida politica portuguezsa de antes da Ditadura, havia vários partidos com diversidade de ideologias e de programas.

Num gesto patriótico e numa compreensão do alto problema politico da hora presente, uns a correrem logo á chamada do exercito, outros continuaram em rebeldia aberta com a Nação que tinha acordado.

E' possível que essa diferenciação ainda se mantenha; é possível que essas distancias da União Nacional ainda existam, mas havemos de concordar, que os que chegaram primeiro e nunca fizeram perder á Ditadura uma hora do seu labôr reconstrutivo e que já professavam doutrinas e principios que hoje são o substractum na União Nacional, devem ser depositários duma grande confiança.

A doutrina da Ditadura, era já a doutrina de muitos portugueses, que por ela se batiam no campo das ideas e dos factos.

Estes, não precisaram de se adaptar, não precisaram nem precisam de mudar de figurino, e por isso as suas atitudes e os seus lugares que não variaram, só devem inspirar cada vez mais confiança.

Esses, que não precisaram de nenhum banho lustral para purificar as suas almas, esses que já pensavam o que a Ditadura só mais tarde veio pensar, devem ser os alicerces do Estado Novo e devem ter nêlo o lugar a que a sua lealdade e sinceridade lhes dão direito.

Dos outros, queremos que venham todos, serão mais soldados nas nossas trincheiras, só selhes devendo exigir que saibam o que é e para onde fica isso em que tanto se' fala, e se chama o Estado Novo.

contrar uns e outros, para o emprego ponderado, lento, metódico e continuado que é preciso.

A obra da colonização exige a preparação e a meticulosa organização de todos os elementos que nela se empenharem. Não se faz—ao contrario do que muitos pensam—atirando gente e dinheiro a monte para as colónias. Tudo tem que fazer-se utilizando os ensinamentos da experiência adquirida, devagar e persistentemente. Não é uma aventura, é um sistema.

Assim, por exemplo, Moçambique que tantas e tão vastas possibilidades oferece no campo agricola, tem hoje uma situação financeira que pode assegurar a execução, em alguns anos, dum vasto plano de desenvolvimento agricola e de fixação de colonos, garantindo os elementos de acção que mais solidamente podem fundar a prosperidade: irrigação, transportes fáceis, assistência tecnica, mercados certos. Espero que em praso relativamente curto, o Governo tome sobre o assunto

decisões importantes.

Em Angola tem o problema também um forte interesse e deve ser encarado com o mesmo largo espirito: nisso confio.

Esta obra de valorização de um Imperio fundado nos ultimos sessenta anos á custa de sofrimentos, de lutas, de heroismos de que a grande massa dos portugueses mal suspeita, é a maior que a nossa geração pode formar para si.

Realizá-la paciente e tenazmente, sem desfalecimentos, sem pressas, mas com fé inquebrantavel—deve ser o nosso grande ideal moderno da Nação.

Muitas outras perguntas desejavamos ainda formular. Mas já abusaramos demais da atenção do nosso interlocutor, sobretudo nas condições em que ele se encontrava e por isso não nos atrevemos a continuar e despedimo-nos do sr. ministro, felicitando o vivamente pelo exito da sua viagem e agradecendo-lhe, como portugueses, os altissimos serviços que ele acaba de prestar ao País.»

Ministro do Interior

Da «Revolução» de 10 do corrente transcrevemos as judiciosas palavras com que aqueie brilhante Diário aprecia o discurso do Senhor Ministro do Interior proferido em Fafe no passado dia 17.

«Notável a todos os respeitos o discurso pronunciado pelo sr. Ministro do Interior em Fafe.

Há nas afirmações do sr. dr. Albino dos Reis a par de uma magnifica análise doutrinária do problema operário, a corágem de reconhecer a necessidade imediata que a Ditadura tem de proceder á organização social.

«A concepção acanhada do interesse de classe, disse S. Ex.^a, nós opõem a realidade palpável do interesse nacional, comum a todas as classes.

E a isto acrescentou o sr. dr. Albino dos Reis:

«Temos de encarar de frente a necessidade de organizar os quadros capazes de disciplinar as actividades e os fenómenos económicos e sociais em ordem ao maior bem da Nação».

Estas palavras do sr. dr. Albino dos Reis que, dia a dia, se vem afirmando como um notável homem de Estado e um inteligente orientador da actividade politica dos novos, revelam como todo o discurso, uma perfeita compreensão do problema politico e social do país.

Resta agora que os órgãos moderados da imprensa, os órgãos dos veteranos, tam prontos em atacar anceios de realização e os «balistas», inquietos digam que o sr. ministro do interior é impaciente e imoderado nas suas afirmações.»

A obra da Ditadura

Na sua faina construtiva a Ditadura não descursa a sua obra nacionalista.

Os problemas sociais são alvo dum carinhoso estudo, e o fomento do País não é esquecido.

Os dois decretos publicados pela pasta das Obras Publicas são a prova evidente do que afirmamos, e os seus efeitos benéficos não se farão esperar.

Do Conselho de Ministros de segunda feira, transcrevemos a nota officiosa fornecida á Imprensa.

«O Conselho de Ministros reuniu extraordinariamente para apreciar a redacção definitiva dos decretos a publicar pela pasta das Obras Publicas sobre os problemas do desemprego, melhoramentos rurais e urbanos, e melhoramentos de aguas e saneamento, tendo sido aprovados e devendo ser imediatamente publicados.

Foi igualmente aprovado um decreto autorizando o Governo a realizar um emprestimo para assegurar a conclusão, no prazo de tres anos, de todas as obras publicas iniciadas».

DR. ARMINDO MONTEIRO

De regresso da sua viagem ás colónias chegou na passada segunda-feira a Lisboa o senhor Dr. Armindo Monteiro illustre Ministro das colónias.

Sua Excelencia, que nessa patriótica viagem atravez das nossas colónias de Africa, tanto levantou o nome de Portugal e tanto firmou e consolidou os novos principios de administração colonial da Ditadura, teve uma grande recepção em Lisboa, prova evidente do quanto a sua acção é apreciada.

A Sua Ex.^a apresenta o «Noticias de Barcelos» as mais sinceras saudações e cumprimentos de boas-vindas.

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Antero de Faria, ao Largo Dr. Marlins Lima e Alves de Faria, em Barcelinhos.

Para que V. Ex.^a tenha a certeza de que não ha melhor azeite que o
SANTA CRUZ
 FILTRADO
 basta que V. Ex.^a o experimente
 Vendem **JOSÉ SOUCASAUX & C.^a**

CASA DO CAFÉ
 Campo da Feira 39—Tef. 115

MARTINHO DE FARIA
 Advogado
 R. D. Antonio Barroso n.º 63

Estabelecimento de Merceria
 — DE —
José Gomes de Sousa
 BARCELINHOS

Especialidade em todos os artigos proprios deste ramo.

Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

Advogado
António Pedrosa Pires de Lima
 Campo da Republica, 59

ANTONIO TEOFILO CARVALHO
 Campo da Republica
 Novo Armazem de Malhas e Miudezas, por junto e a retalho.
 Sempre grandes stoks

O Café da **CASA DO CAFÉ** é café.
PROVÁ-LO É PREFERI-LO

FABRICA DA GRANJA
 DE
FRANCISCO TORRES
 BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

José Perestrelo
 Largo José Novais—BARCELOS
 TELEFONE N.º 8

Automoveis de aluguer
 Oleos e gasolinas

DR. ADÉLIO MARINHO
 MÉDICO
 Consultorio—Campo da Feira, 53
 Residencia—Rua Infante D Henrique, 35

Cevada Especial da **CASA DO CAFÉ** é a melhor, pura, fresca e de sabor muito agradável.

Dr. José Constantino Rodrigues
 Doenças dos olhos e Clínica geral
 Consultas das 10 ás 12 e das 5 ás 7 h. da tarde
 Consultorio: R. D. Antonio Barroso, 160
 Residencia: Campo da Feira, 81
 TELEFONE 85

FURTADO MARTINS
 Advogado
 Rua D. Antonio Barroso, 71

Tomáz José d'Araujo & C.^a, Sucrs.

ARMAZEM DE MERCEARIA POR JUNTO E A RETALHO

Especialidade em todos os generos de mercearia, especialmente em **CAFÉS MOIDOS** e **AZEITES FINOS**, filtrados, de pureza garantida, com menos de 1 GRAU DE ACIDEZ e das melhores procedencias, como sejam: **CASTELO BRANCO** e **TOMAR**.

NÃO RECEIAM CONFRONTOS

«Noticias de Barcelos»

Já se encontram no Correio os recibos da assinatura do 1.º trimestre do «Noticias de Barcelos», dos assinantes desta cidade e Barcelinhos.

Aos nossos presados assinantes do **CONCELHO** prevenimos tambem que se encontram em cobrança as suas assinaturas, devendo estas ser pagas na Tipografia deste jornal, favor que desde já agradecemos.

“NOTICIAS DE BARCELOS”

ASSINATURAS
 (PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano	
Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	20\$00
Paizes Estrangeiros	25\$00

ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha	1\$20
2.ª » » »	\$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administracão do «Noticias de Barcelos» ou à Tipografia deste jornal.

CASA

Aluga-se na Rua Manoel Viana, 13. Falar com o Dr. Lima Torres, á rua da Nogueira.

5.500\$00

Precisam-se dando-se boa hipoteca. Falar nesta redacção.

Tem esta Igreja as Irmandades seguintes, a do Santissimo Sacramento na sua propria Capella com sua sachristia e casa do Cabido para os Irmaons; A de Nossa Senhora da Graça na sua propria Capella com sachristia e hé a que dá a tumba para todos os enterros, excepto aos que são Irmaons da Misericordia. A Irmandade de Nossa Senhora do Rosario no seu proprio Altar, a de S. João Baptista no seu Altar, a das Almas tambem no seu Altar, que he o de Nossa Senhora da Piedade. Tem no Altar de Santo Antonio a de S. Bomhomem, aliás de S. Chrispim, e Chrispiano. A de S. Bomhomem na Altar da Santissima Trindade: ha mais hua devoção de Irmaons, de S. Antonio, de S. Sebastião e da Santissima Trindade: Alem destas tem os Reverendos Sacerdotes a sua Irmandade colocada no Altar de S. Pedro, e a Irmandade da Ordem Terceira no seu proprio Altar e Capella de S. Francisco.

Pergunta 8.ª

Se o Parocho hé cura, vigario, ou reitor, ou Prior, ou Abbade, e de que apresentação hé e que renda tem.

Resposta

O Parocho desta villa hé o R. D. Prior da mesma e Insigne collegiada: E a apresentação de Sua Magestade como Administrador da Serenissima Duqueza de Bragança terá de renda quinhentos mil reis em razão de partir para o Tizoureiro mor de Villa Viçosa e pagar para a Santa Igreja Patriarcal, e por estes motivos ficou só com a renda sobredita. Elle apresenta as Vigairarias de Santo André de Barcelinhos, a de S. Payo do Carvalhal, a de Santa Maria de Gilmonde, a de S. Payo de Milhazes, a de Santa Maria de Faria, a de S. Payo de Vilar figos, a de S. Martinho de Courel, a de S. Salvador de Ginzo, a de S. Martinho de Villa frescainha. Tem um coadjutor, que apresenta, e ajuda no curativo das almas. Neste mesmo ministerio se occupa o Conego cura por instituição de seu Beneficio.

Pergunta 9.ª

Se tem Beneficiados, quantos e que renda tem, e quem os apresenta?

- O Salvador de Gandarela
- S. Thiago de Lordelo e S. João de Calvos
- S. Lourenço do Romão
- S. Miguel das Aves
- S. André de Sobrado
- O Salvador de Delaens
- S. Martinho de Leitoens
- S. Matheus de Oliveira
- S. Cristovão de Cabessudos
- S. Thiago Dantas
- S. Miguel de Seide
- S. Martinho de Alvidos (sic)

Julgado de Pennafiel

- Santa Eugeria
- S. João de Gamil
- S. Payo de Midoens
- Santa Maria de Moure
- S. Jorge de Airó
- S. Bento da Varzea
- S. Pedro de Adaens
- Santa Maria Magdalena de Vilar
- S. Thiago de Encourados
- S. Thomé de Moimenta
- Santa Maria de Martim
- S. Miguel de Cabreiros
- Santa Maria de Sequeira
- S. Julião de Passos
- Santa Chistina da Pouza
- S. Estevão de Bastuço
- S. Bartholomeu de Tedim
- S. Martinho de Faradellos
- O Salvador de Teboza
- S. Pedro de Oliveira
- S. Miguel de Guizande
- S. Thiago de Priscos
- S. Mamede de Sezurei
- Santa Eulalia de Arnoso
- Santa Maria de Arnoso

Camara Municipal

Acta da sessão de 7 de
Setembro de 1932

Aos 7 dias do mes de Setembro de 1931, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal sob a presidencia do Ex.º Sr. Dr. José Gomes de Matos Graça, estando presentes os Ex.ºs Vogais Dr. Joaquim Furtado Martins, vice-presidente, Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, secretario, Francisco José Monteiro Torres, João Batista da Silva Corrêa, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e José de Beça e Menezes, vice-secretario. Tendo dado a hora fixada para as sessões, pelo sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei. E eu, official da secretaria, servindo de chefe, li perante todos a minuta da acta da sessão anterior, que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente e aprovado o balançete n.º 13 do cofre municipal relativo ao dia de hoje, que vai ser arquivado. Foi tambem presente o mapa da receita cobrada durante o passado mês de Agosto, no montante de 217.866\$17, e o da despesa, no referido mês, no montante de 220.499\$70.

Foram Autorizadas as ordens de pagamento n.ºs: 264, no valor de 6.000\$00 da compra de uma casa e eirado na freguesia das Carvalhas, destinada á instrucção da escola; n.º 265, no valor de 4\$00 de parafusos e cimento para as águas; 266, no valor de 68\$50 de materiais fornecidos para as águas; 267, no valor de 52\$20, de férias no reservatório das águas; 268, no valor de 15\$00, de aluguer de automóvel á Central Elevatória; 269, no valor de 55\$05 de materiais para reparos no Mercado; 270, no valor de 65\$00 de serviço de serralheiro para

a Central Elevatória; 271, no valor de 149\$50, de férias e concertos de serralheiro para o serviço das águas; 272, no valor de 27\$50, de aluguer de automovel á Central Elevatória e Reservatório; 273, no valor de 664\$15 de transporte em vagão de carvão para a Central Elevatória e despacho; 274, no valor de 174\$00 de férias ao pessoal da limpeza e ferraduras para o cavallo; 275, no valor de 42\$00, de férias para serviço no Cemitério; 276, no valor de 315\$45, de férias por alargamento na rua do Quartel; 277, no valor de 49\$55, de materiais para obras na cidade; 278, no valor de 55\$00, de aluguer de automoveis para serviço de estradas; 279, no valor de 478\$50, de férias por reparos na cidade; 280, no valor de 565\$00, de construção de um aqueduto na estrada de Airo; 281, no valor de 380\$30 de férias para terraplanar a estrada da Franqueira; 282, no valor de 179\$00 de férias para reparos na estrada n.º 28; 283, no valor de 317\$50, de férias por reparos na estrada de Arcozelo; 284, no valor de 266\$00, de transportes para a cobrança de impostos; 285, no valor de 45\$00, de férias por fazer reparos; 286, no valor de 35\$50, de materiais para a Repartição do Registo Civil; 287, no valor de 76\$00, de materiais para reparos em escolas; 288, no valor de 2\$40, de cimento e terra preta para reparos; 289, no valor de 30\$00 de materiais para a Cadeia; 290, no valor de 40\$00, de materiais para serviço de limpeza; 291, no valor de 55\$00 de aluguer de automovel para serviço de águas; 292, no valor de 1.732\$75, importância de 11.950 quilos de carvão para a Central Elevatória; 293, no valor de 85\$25, de materiais para a carroça das obras; 294 no valor de 41\$80, para tapar e fazer madeiras e soalhar para o mercado; 295, no valor de 45\$00, de serviço de picheleiro para os jardins; 296, no valor de 775\$00, de serviços de automoveis para médicos; 297, no va-

lor de 40\$00, de palha para o cavallo; 298, no valor de 28\$00 de milho para o cavallo; 299, no valor de 40\$00 de aluguer de automovel á Apulia com o amanuense Fontoura; 300, no valor de 374\$80, de alimentação a presos; 301, no valor de 165\$15, por lavar a roupa dos presos em Julho e Agosto; 302, no valor de 410\$00, de imposto de registo e taxa fixa do diploma do Grau de Comendador da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial; 303, no valor de 997\$50, de premio da apolice n.º 21.262 desde 1 de Julho de 1932 a 31 de Maio de 1933 e 304, no valor de 774\$20, de pedreiro e carpinteiro e serração de madeiras para a escola das Carvalhas.

PROPOSTAS

Pelo sr. Presidente foi dito: que não possuindo a freguesia de Sequiade escola primária e sendo de maior urgência a sua criação e havendo naquella freguesia uma casa sita no logar da Piedade que, segundo indicação da Inspeção Escolar se adapta, depois de feitas umas pequenas obras, ao funcionamento dessa escola, propõe que a Câmara resolva pedir a criação dessa escola primária de ensino visto naquella freguesia se ter comprado a referida casa pela quantia de 5.400\$00, preço já fixado, e que se pedisse ao Sr. Ministro das Finanças a respectiva isenção de contribuição de registo por titulo oneroso. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Que se pedisse ao Snr. Inspector Chefe da Região Escolar de Braga para pôr a concurso a escola primaria de ensino mixto da freguesia de Roriz, visto esta escola já se encontrar dotada de todo o material indispensavel ao seu funcionamento.

AUTORIZAÇÕES

Foi autorizado o pagamento de rendas de casas das Escolas vencidas até 30 de Junho findo.

Foram autorizadas as obras de re-

paração nas escolas de Moure e Silva, segundo o orçamento apresentado pela Repartição Tecnica.

Foram autorizadas as obras de reparação nos telhados do Quartel da Guarda Nacional Republicana.

CORRESPONDENCIA

Officio do Sr. Inspector dos Incendios lembrando a necessidade que há de colocação de mais duas bôcas de incendio, uma junto á Cadeia, e outra próximo da entrada para a Casa de Saúde S. João de Deus, e informando que algumas bôcas se encontram em mau estado de conservação e, por isso, incapazes de satisfazer o seu fim. Inteirado e resolvido officiar dizendo que a Câmara tomou em atenção a lembrança e que vai proceder oportunamente a essas obras.

REQUERIMENTOS

De Frederico Augusto P. de Carvalho, morador na rua de S. Francisco, n.º 47 a 49, desta cidade, desejando que lhe seja fornecida água da Câmara, pede que lhe mande fazer a competente ligação.

De Manoel Vieira Cardoso, morador na rua Miguel Bombarda, desta cidade, desejando ter água da Câmara nos seus prédios n.ºs 80 e 82, pede que lhe façam a respectiva ligação.

De Custodio Correia, morador na rua D. Diogo Pinheiro, n.º 89, desta cidade, pedindo que lhe mandem fazer a ligação de água da Câmara para aquele prédio. Estes 3 requerimentos tiveram o seguinte despacho: «Á Repartição Tecnica, para proceder á ligação, cumpridas que sejam todas as formalidades do regulamento em vigor.

De Antonio José Rebelo de Lima, pedindo licença para, á face do caminho público, demolir a vedação da propriedade que possui no logar da Estrada, de Madalena, sendo parte da vedação feita por parede e parte de arame, e depositar materiais. Deferido, sem prejuizo de terceiros e de

O Salvador do Mosteiro de Arnoso
S. Miguel de Jesufrei
Santa Comba de Curujaens
Santa Cecilia de Vilaça

Couto de Landim
Santa Eulalia de Palmeira
S. Thiago de Areas
S. Miguel da Lama
Santa Maria do Mosteiro de Landim
Santa Marinha de Seide
S. Martinho de Sequeiro (sic)
O Salvador de Bente

Couto de Farellaens
Santa Mãria de Viatodos
S. Pedro do Monte

Nestes dous Coutos tem jurisdição as Justisas da Villa de Barcellos no Crime e Orphãos e tambem nas Cizas, e 4.º e meyo por cento e da mesma sorte tem jurisdição no Couto de Cambezes pelo que respeita a cizas.

Pergunta 6.ª

Se a Parochia está fora do lugar, ou dentro d'elle, e quantos Lugares, ou Aldeas tem a Freguezia, todas pelos seus nomes.

Resposta

Tem a Vila de Barcellos por Parochia a Insigne e real Collegiada, que está dentro da Villa, e dentro dos muros della, e junto dos Paços da Serenissima Casa de Bragança. Fora dos muros tem para o Norte os arabaldes da Nogueira, o da Barreta, o de Santa Maria Magdalena, o do Senhor do Bomfim, S. Vicente, e o da Estrada; para o Oriente tem o do Salvador vulgarmente chamado Campo da Feira, o das Fontainhas; para o Occidente tem o da Fonte de baixo, todos sugeitos a mesma Parochia.

Da outra parte do rio para o Meyo dia tem o de Barcellinhos que hé munto populoso e pertence a Parochia de Santo André da mesma Freguezia de Barcellinhos.

Pergunta 7.ª

Qual hé o seu Orago, quantos Altares tem, e de que

santos, quantos naves tem, se tem Irmandades, quantas e de que santos.

Resposta

O Orago da Insigne Real collegiada é Santa Maria Mayor, e a sua Imagem de Nossa Senhora da Assumpção colocada na capella mor, é uma das mais primorosas obras de esculptura.

Representa hua suma Magestade assentada em hu Tro-no de nuvens cercada de formosos Anjos. É de estatura perfeita, e de todos he hu sobre natural atractivo dos coraçõens. Tem esta Igreja treze Altares, que são o da Capella mor, e alem deste para o lado do Evangelho tem o de S. Pedro, o de S. Francisco, o de Nossa Senhora da Graça, o de Nossa Senhora da Piedade, o de Nossa Senhora da Luz, o dos Santos Reys Magos, junto da porta travessa por onde se sahe para o largo rocio da Praça segue-se abaixo desta porta, a Pia baptismal, e logo a porta principal; e pelo lado da Epistola tem o de Nossa Senhora do Rosario, o de S. João Baptista, o do Santissimo Sacramento, o de S. Antonio, e logo a porta travessa, depois o de S. Sebastião, e o da Santissima Trindade: fica logo seguindo-se o Jazigo da Familia dos Pinheiros metido debaixo de hua abobeda no meyo da parede, e levantado da terra, com as armas da mesma familia; segue-se a espaçosa escada que sobe para o Choro e torre dos sinos; alem destes altares do corpo da Igreja tem dentro da Sachristia hu Altar do Santo Chisto.

Compoem-se esta formosa Igreja de tres naves espaçosas, e compridas com dous coros, hum na Capella mor, e outro no fim da Igreja por sima da porta principal, e junto deste tem dous mais pequenos que respeitão a cada hua das naves das bandas, e por sima da banda do Norte fica a casa do Cabido, e Archivo da Collegiada, e conrespondendo com o choro do meyo onde se rezão as horas canonicas, fica hu sufficiente orgão alem de hu realejo que tem ao pé do pulpito da parte da Epistola.

Toda esta Igreja está decentemente ornada com suas tribunas douradas nos Altares e boas cortinas de Damasco.

AOS POLITICOS DE BARCELOS

A velha Europa e o mundo inteiro atravessam uma das horas mais difíceis da História. Por toda a parte se nota um mal estar constante que é uma consequência directa e imediata da grave crise económica que estamos padecendo.

Já Karl Marx dizia no «Das Kapital» que o factor económico era o causador de todas as transformações sociais. Presente-se por toda a parte uma acção enorme de renovação.

Mas para que essa renovação, ou antes essa revolução, seja perdurável e não empape em sangue a terra dos nossos antepassados, é necessário que ela seja feita de cima para baixo, com método e com ordem.

Existem actualmente no mundo duas grandes místicas; comunismo e nacionalismo. O primeiro, regeitamo-lo pelo que êle tem de deshumano, de sangrento e opressor. O segundo, *nacionalismo*, é hoje uma formidável e impetuosa corrente á qual já não ha diques a opor.

Nem os malabarismos duma politica velha, nem as oportunidades da maçonaria da alta finança são capazes de deter o avanço das novas ideias. A *Cidade Nova* avista-se ao longe. A nossa mocidade nacionalista há-de vencer porque tem fé e não foi educada na velha escola liberal do empenho, das eleições e do favoritismo.

Hoje mais do que nunca, urge dar-se a união de todos os valores nacionalistas para a defeza do património espiritual da patria, na defesa extrenue da familia, da ordem, da propriedade e sobretudo da religião. Devemos por do lado todos os comodismos, todos os mesquinhos partidarismos, toda a politica de facção. A nação exige neste momento o sacrificio das nossas predilecções pessoais.

Nada de proteccionismos partidarios! Parece-nos que daria bom resultado a união de todas as boas vontades, de todos os valores reais do nacionalismo (que ainda os ha bons, graças a Deus, na nossa cidade), e por meio dum trabalho proficuo, tratar de fazer uma intensa propaganda do Estado Novo, procurando infiltrar as novas ideias nos meios operarios, creando um sindicato nacionalista e inaugurando em Barcelos uma delegação da Liga 28 de Maio a quem a Ditadura muito deve pelo espirito destemido. Parece-nos que não era difficil conseguir-se alguma coisa. Ainda ha pouco lemos um artigo do dr. Pires de Lima que visava o mesmo assunto.

O Nacional Sindicalismo não é hoje um *blague*; é uma realidade forte, que urge crear na mentalidade nacionalista.

E' preciso ir aos campos, ás familias e ás oficinas dizer aos trabalhadores rurais e operários, que os únicos defensores desinteressados das classes baixas são os nacionalistas, e que sobre tudo se não deixam levar pelas utopias do do Bolchevismo que oprimem e rebaixam a dignidade humana, ou da liberal democracia, que os abandona na luta de interesses, dando origem aos mais sangrentos conflitos.

Compare-se a protecção que a França democrática e liberal dispensa aos operários com a orientação fortemente social do facismo Italiano! Pois bem, homens bons de Barcelos, senhores proprietários, comerciantes, industriais, senhores politicos e homens bem instalados na vida, olhemos pelas classes pobres, levemos-lhes algum conforto moral, e sobretudo limpemos lhes o espirito das velhas doutrinas que faliram integrando-os na nova orientação social do Nacionalismo!

M. M. Norton

A CASA DO CAFÉ

vende café

BILHETES POSTAIS

Vila Cova, 20

A 14, a esposa do sr. Mateus José Ribeiro deu á luz duas creanças do sexo masculino.

Momentos depois, mas baptisadas já, faleceram.

—Já chegou a carreta funerária, adquirida por iniciativa da Confraria das Almas.

—Na parte leste desta freguezia—logares de Portela, Chate e Outeiro—os estragos causados pela trovoadá da quinta-feira, dia 15, sobem a algumas dezenas de contos de reis. Ficaram muitos vidros estilhaçados e o solo junçado de azeitonas e uvas; em muitas hortas ficaram apenas as troços, despidos de folhas; os milharaes assedados e os mais atrasados inutilizados; alqueires de feijões debulhados pelos campos. Nos ultimos dias todos os sinistrados têm andado a aproveitar os destroços. Caíram pedras de granizo muito volumosas e durante perto de dez minutos. O logar de Vila Cova e Samo pouco sofreu; e Banho e Mareces nada.

Consta-nos que na freguezia dos Feitos, a nordeste desta, a tempestade ainda foi mais violenta. O ano agricola que já não era muito prometedor, tornou-se mais iscaso para os sinistrados.

—Tem passado bastante incomodado o sr. Manuel de Sá Cachada, um dos verdadeiros homens de bem desta freguezia.

—Tem esta freguezia duas escolas, uma de cada sexo; mas a população escoliar sobra muito do numero legal de alunos que cabe a cada professor. Daqui resultou que, no ultimo ano lectivo, muitas creanças ficaram privadas de frequentarem a escola. Não haverá meio de remediar êste mal?

—Sem outro intuito do que concorrer para que os filhos do povo não fiquem sem a rudimentar instrução, ou-samos chamar para êste caso a atenção de quem tem de tratar dos assuntos desta ordem. Aproxima-se a abertura do ano lectivo e não nos parece justo que enquanto umas creanças frequentam a escola, outras, da mesma terra, fiquem privadas de tal direito. Não haverá remédio para isto?

Perelhal, 20

No último domingo, tivemos aqui a tradicional festa em honra de N. Senhora do Alívio.

Constou de missa solene, sermão e procissão. E, de tarde, bateram-se as bandas de música de Belinho e Vilar do Monte, apreciadas sempre por muita gente das freguezias circunvisinhas e da cidade. A' noite ao desaparecer o sol, tudo terminou; e, sem ter havido uma desordem, na segunda-feira todos acordaram aptos para os trabalhos.

Digna de parabens é a Comissão que imprimiu esta orientação á festa. Outra coisa se não poderia esperar.

—São consideráveis os prejuizos aqui produzidos pelo granizo do dia quinze. —(C.)

Faria, 20

Na pretérita quinta-feira, pairou sobre esta freguesia uma violenta trovoadá, que causou consideráveis prejuizos á gricultura.

As uvas sofreram imenso com a abundante queda de granizo, que se verificou nêsse dia, a par de fortes batargas de água.

Outros produtos agricolas foram atingidos pela acção destruidora do granizo, designadamente o milho, mas duma maneira menos sensível.

Os lavradores das regiões atingidas pelos efeitos da fúria dos elementos vêem assim consideravelmente diminuidas as proximas colheitas.

Este contratempo vai ter, pois, desfavoravel repercussão na economia do lavrador lesado, agravando-lhe as difficuldades com que já lutava para a sa-

tisfação das suas obrigações para com o Estado que é, sem duvida, o menos clemente do seu crédores.

Conhecendo de perto a difficil situação económica da lavoura, devo dizer, que as difficuldades com que o lavrador luta se vão agravando progressivamente, porquanto êste vê corresponder assustadoramente ao aumento de sacrificios que lhe são exigidos pelo Estado, na continua desvalorização dos seus produtos.

A dificuldade sempre crescente na obtenção do crédito, ao qual o lavrador se vê compelido a recorrer, constitue tambem um dos motivos fortes da decadência da agricultura.

Do reconhecimento de tal necessidade a que o lavrador não se pode furtar, resultou o crime da agiotagem praticado em larga escala (e impunemente até agora!!!) pelos detentores do Capital.

E salutar e oportuna, pois, a medida recentemente anunciada pelo governo de repressão á usura.

E' porém necessário, para que o lavrador possa prosseguir na sua labuta quotidiana sem desânimos, que o poder público passe a dispensar maior atenção ao estudo de certos problemas que se prendem com a agricultura, e dê ouvidos a varias reclamações surdas de há muito, esbocadas no meio agricola e que comportam em si grande massa de equidade.

Com a solução inteligente desses problemas e a concessão de certas vantagens, a que o povo trabalhador tem merecido jus, adviria uma melhoria social e desta forma se minoraria a miséria com que muito trabalhador honesto, se vê a braços.

A este movimento de reivindicações sociais, não deve ficar indiferente o capitalista, que antes compenetrado da função social dos seus bens, deve dar cumprimento aos deveres e onerosas obrigações que lhe impendem.—C.

Remelhe, 19

Esteve ha dias aqui um sacerdote do Espirito Santo, de visita ao tumulo do Senhor D. Antonio Barroso.

—Consta que os gatunos no dia da Peregrinação á Franqueira furtaram umas correntes de ouro ao sr. Manoel Gonçalves de Brito, desta freguezia.

—Está aqui, na sua quinta, o sr. João Carlos Coelho da Cruz.

—Faleceu uma creança filha do sr. Domingos Gomes da Fonseca.

—Ha dias houve comunhão solene das creanças e inaugurou-se a Cruzada Eucaristica desta freguezia. Tambem tomou parte na Peregrinação á Franqueira, incorporando-se a Cruzada Eucaristica, entuando hinos apropriados.

E' bom que estas Peregrinações se façam todos os anos á Franqueira, para conseguir graças de Nossa Senhora. (C.)

José de Beça e Menezes

Esteve em Lisboa, onde alguns dias se demorou, o nosso querido amigo e illustre vereador municipal sr. José de Beça e Menezes.

DOENTES

Ha dias guarda o leito, ligeiramente incomodado o snr. Francisco Torres, digno vogal da Comissão Administrativa da Camara Municipal.

—Continua gravemente doente o sr. Manuel Domingues de Souza, pai do snr. João de Souza, digno director do Banco de Barcelos.

—Está de cama com ligeiro incomodo o snr. Dr. J. Matos Graça, digno Administrador do Concelho.

Agressão

Alexandrino Pires Carneiro, Humberto Pires Carneiro e mulher, agrediram barbaramente Rosa Alves Pontes da freguesia de Barqueiros.

Faleceram:

Em Cambezes, Domingos Ferreira Couto, de 63 anos.

—Em Aborim, no dia 13, Luiz do Rego, de 71 anos.

—No Hospital da Misericórdia, no dia 14, faleceu o popular mendigo José Ramalho, o «Padre Chaves», de 48 anos.

Ha alguns anos que este desgraçado se encontrava internado no Azilo desta cidade.

—Em Perelhal, Albino Gomes de Carvalho, de 36 anos, filho de Antonio Joaquim de Carvalho e de Ana da Costa da Eira.

—Em Viatodos, José da Silva Barbosa, de 77 anos.

Em Roriz, José Rodrigues Miranda, de 44 anos.

—Em Quintiães, Maria da Silva Cancela, de 34 anos.

—Em Abade do Neiva, Manoel de Sousa Cunha, de 29 anos, filho de José Canhoto de Sousa e de Felizarda Ana.

—Em Barqueiros, no dia 17, Rosa do Bento, de 83 anos.

—Em Martim, Rosa Ferreira, de 92 anos, no dia 16.

—Em Salvador do Campo, no dia 16, Maria de Campos, de 88 anos.

—Em Silveiros, Antonio Pereira da Silva, de 22 anos, filho de José Joaquim Pereira Neto e Maria da Silva Fernandes.

O «60»

Á autoridade administrativa foi acusado do crime de dano Domingos Fernandes, o «60», do Salvador do Campo, por Domingos José Barbosa, da mesma freguezia.

Por dano

Silvina da Costa, de Milhazes, apresentou queixa na Administração do Concelho contra Antonio Feliz da freguezia de Vilar de Figos por dano.

COMPANHIA DE SEGUROS
COMERCIO E INDUSTRIA

Efectua-se seguros contra fogo, accidentes de trabalho, vida, etc.

AGENTE EM BARCELOS:

Armenio Corrêa

RUA D. ANTONIO BARROSO, 12 A 16

Lenço de sêda

Achou-se um de senhora. Falar com Manoel Gavinho.

SOCIO

Que disponha de 75 a 100 contos, precisa-se para desenvolvimento de industria bem conhecida e já a funcionar. Lucros garantidos.

Falar nesta redacção ou dirigir a esta carta fechada com as iniciais V. T.

Cadela coelheira

De côr amarela e malhas brancas, pequena, fugiu uma na freguezia de Viatodos. Gratifica-se bem a quem a entregar ou descobrir o seu paradeiro. Para mais esclarecimentos falar nesta redacção.